

eP1245

Relação da metabolização do metotrexato com o desenvolvimento de mucosite bucal em pacientes oncológicos pediátricos

Jéssica Berté Valer, Manoela Domingues Martins, Amanda de Farias Gabriel, Maria Beatriz Cardoso Ferreira, Marco Antonio Trevizani Martins, Mario Corrêa Evangelista Junior, Lauro Gregianin, Marina Curra - HCPA

O metotrexato (MTX) é um dos principais quimioterápicos utilizado no tratamento do câncer infanto-juvenil e a mucosite bucal (MB) é um dos seus principais efeitos adversos. O objetivo desse estudo foi avaliar a relação do desenvolvimento de MB com o tempo de metabolização de MTX e níveis de bilirrubina. Foram avaliados 150 ciclos de quimioterapia com MTX em altas doses (>3g/m²) em pacientes com idade entre 0 e 18 anos. Foram coletados dados como dose de MTX recebida, grau de MB desde o dia de infusão (D1) até 15 dias após (D15), níveis de bilirrubina total a cada 5 dias após início da infusão até o 15º dia e concentração de metabólitos séricos de MTX 24 horas após a infusão, até este chegar ao nível 0,2uM, não sendo mais considerado nível de alto risco de toxicidade para o paciente. Foram realizadas análises em medidas repetidas no tempo, considerando os achados clínicos em cada tempo utilizando o software SPSS for Windows, v.18. As comparações múltiplas foram feitas pelo teste qui-quadrado de Pearson, e teste de Spearman ajustado para as correlações entre os tempos. Foi observado que pacientes que receberam doses de MTX acima de 8mg/m² levaram mais que 72h para metabolizar este quimioterápico (p=,003). Além disso, o maior tempo para metabolização de MTX esteve associado com o desenvolvimento de lesões ulceradas de MB (p=,017). Foi observada relação entre bilirrubina aumentada e maior severidade de MB (grau 3 e 4) (p=,004). Conclusão: Os níveis séricos de MTX e de bilirrubina devem ser monitorados a fim de predizer os pacientes com maior risco para o desenvolvimento de MB. Palavras-chaves: mucosite, metotrexato, quimioterapia